

CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO AO PÚBLICO ATRAVÉS DE PODCAST

THALES MOURA DE ASSIS¹; MATHEUS AUGUSTO SCHULZ²; TATIANE DA SILVA³; LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA⁴; RITTA CRISTINA RAMOS⁵; GUILHERME LUCAS DE OLIVEIRA BICCA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – matheus.a.schulz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tatianedsilva@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – luanvalins@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ritta_cristina@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – gbicca@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão em forma de podcast "Ginecologicamente Falando" foi elaborado com a finalidade de difundir informações de conteúdos que possam orientar, tanto as mulheres leigas quanto os acadêmicos da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. A ideia aborda temas relacionados à saúde da mulher, permeando tabus existentes em nossa sociedade, como também a desmitificação de assuntos corriqueiros em nosso dia a dia. Há muita indagação acerca do corpo, da saúde e da sexualidade da mulher, dúvidas recorrentes no cotidiano em consultórios médicos (RIO, 2013) e, diante disso o objetivo deste projeto é de poder levar este conhecimento ao público através de uma metodologia de comunicação cada vez mais frequente, de fácil uso e divertida: o podcast.

2. METODOLOGIA

A produção do podcast "Ginecologicamente Falando" é divida em 4 partes:

a) Elaboração da entrevista – Executa um cronograma organizado com temas, entrevistador (aluno), entrevistado (convidado) e data da postagem do episódio a ser gravado. A partir disso, o aluno elabora as questões acerca do assunto, baseado na literatura e pesquisa científica, compartilha com o coordenador do projeto a fim de que as questões atinjam os objetivos almejados bem como o alcance à população desejada. A seguir, o aluno contata o entrevistado para programar a gravação enviando o questionário com objetivo de uma terceira vista sobre o tema.

b) Gravação – São realizadas através do site Zencastr, um *software* de gravação, de forma online, seguindo as normas de distanciamento da atual pandemia. Ao final da gravação, o site gera dois arquivos em MP3, que serão editados.

c) Edição – Nesta etapa é utilizado programa chamado Audacity, tratando-se de um *software* livre de edição digital, no qual é permitido suprimir trechos quando necessário, limpeza do áudio, *voice over* e muitas outras funções. Ao final é gerado um arquivo em MP3 com o episódio pronto para ser compartilhado.

d) Divulgação – Com o arquivo alinhado para ser divulgado nas plataformas de streaming, o site Anchor faz esse trabalho difundindo os episódios nas plataformas mais conhecidas de áudio, como o Spotify.



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site Anchor, responsável por armazenar, difundir e fornecer dados estatísticos referente ao podcast “Ginecologicamente Falando” é fundamental a fim de que possamos saber acerca do quão promissor está sendo a escolha e aceitação dos temas. Para isso, o Anchor disponibiliza o podcast em sete diferentes plataformas, sendo elas:

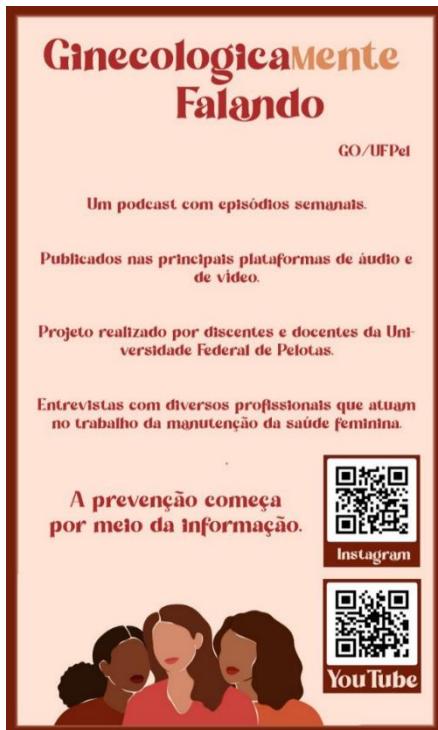
- a) **Âncora:** <https://anchor.fm/ginecoufpel8>
- b) **Disjuntor:** <https://www.breaker.audio/ginecologicamente-falando>
- c) **Podcasts do Google:**
<https://www.google.com/podcasts?feed=aHR0cHM6Ly9hbmNob3IuZm0vcy80MWFiMDJjMC9wb2RjYXN0L3Jzcw==>
- d) **Apple Podcasts:** <https://podcasts.apple.com/us/podcast/ginecologicamente-falando/id1542001888?uo=4>
- e) **Pocket Casts:** <https://pca.st/gzieuzp9>
- f) **RadioPublic:** <https://radiopublic.com/ginecologicamente-falando-6VaNxE>
- g) **Spotify:** <https://open.spotify.com/show/6erTWzrlp47Nh6uizkSeve>



Imagen 1. Uma das capas que já foram utilizadas no Spotify

O “Ginecologicamente Falando” foi criado dia 24/11/2020 e, até presente data, 09/07/2021, o Anchor permitiu observarmos que o número total de vezes que os episódios foram transmitidos ou baixados, em todas as plataformas de escuta, foi 2.323 vezes; o número médio de reproduções, que cada um dos episódios obtém em 30 dias, é de 23 vezes. Na última semana, 64 dispositivos diferentes baixaram ou tocaram o podcast. Um dado de extrema importância para direcionamento de futuras produções são os episódios mais reproduzidos: 1º) Pílula anticoncepcional 2º) Descomplicando a prevenção do câncer de colo uterino 3º) Desvendando a endometriose 4º) Condiloma. Que bicho é esse? 5º) Contraceptivo de longa duração: uma conversa sobre DIUs e implantes 6º) PrEP: profilaxia pré-exposição ao HIV, o que é isso?

Em relação aos ouvintes, em grande parte, são do Brasil (90%), mas também foram observados ouvintes nos Estados Unidos (7%), Alemanha – Portugal – Suécia – Japão – Itália – entre outros (3%). Os episódios são acessados através das plataformas de streaming Spotify (86%), Apple Podcasts (3%) e outros (11%). Sobre o gênero das pessoas que ouvem o podcast, as mulheres são maioria (63%),



homens (34%) e outros (3%). A faixa etária entre 23-27 são as que mais ouvem (36%), seguidos de 28-34 anos (23%), 18-22 anos (19%) e outros (22%).

Esses números ressaltam que, baseado em dúvidas comuns, além de contribuir com a formação acadêmica de graduandos em medicina, a produção de podcasts auxilia a divulgação de conhecimentos os quais muitas vezes ficam restritos aos consultórios e aos ambientes acadêmicos (MOURA, 2006). A produção de conteúdo audiovisual, com o design de difundir material de qualidade soma e ratifica o quanto é importante que as Universidades estejam inseridas dentro da comunidade, respaldando e ajudando a fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Imagen 2. Folder com QRCode e informativos do projeto.

4. CONCLUSÕES

A saúde da mulher cada vez mais necessita ser abordada, discutida e defendida tanto em nossa sociedade quanto no ambiente acadêmico. Objetivamos formar médicos que além do conhecimento e trabalho em saúde sejam inovadores em suas práticas diárias, permitindo melhor compreensão das pacientes sobre suas doenças, dúvidas comuns e tabus.

O uso de novas tecnologias pelas escolas de Educação Médica, assim como os demais cursos da saúde, possibilita criar e propagar práticas de ensino-aprendizagem e beneficiar a comunidade, sendo nos projetos de extensão os meios para que possamos estar em contato com as necessidades daqueles que nos cercam. Esta é uma ótima e promissora iniciativa que abrange e agrupa os benefícios da produção acadêmica não somente daqueles que os fazem, mas também daqueles que as consomem (SILVA, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – RIO, Suzana Maria Pires do et al. **Vivência das mulheres atendidas por alunos de medicina em consulta ginecológica**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n4/a04v37n4.pdf>

2 - MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. **Podcast: potencialidades na educação**. Prisma. com, n. 3, p. 88-110, 2006.

3 – SILVA, Maurício Severo da. **O uso do podcast como recurso de aprendizagem no ensino superior**. Dissertação de Pós-Graduação em ensino da Universidade do Vale do Taquari, UNIVATES. Lajeado. 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2533/1/2019MauricioSeverodaSilva.pdf>